

A INTERFACE ENTRE A ARQUEOLOGIA FORENSE E A ODONTOLOGIA LEGAL PARA OS ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA: ESTUDO DE CASO

Maria Izabel Cardoso Bento^{1*}, Elaine Cunha e Silva Leão dos Anjos¹, Letícia Oliveira Brito Plácido¹, Edmar Pereira da Silva¹, Vivian dos Santos Souza¹, Bianca Marques Santiago²

¹ Instituto Técnico-Científico de Perícia, ITEP, Natal, Rio Grande do Norte/RN.

² Instituto de Polícia Científica do Estado da Paraíba e Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba/PB.

*e-mail: cardosobel@outlook.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de local de achado de cadáveres esqueletizados que demonstra a importância da interface existente entre a Arqueologia Forense, na recuperação de remanescentes ósseos, essenciais para o traçar perfis biológicos e contribuir com a identificação humana pela Odontologia Legal. Dessa forma, fica clara a importância da cooperação de equipes especializadas para a recuperação de vestígios em local de achado de cadáver e para identificação humana.

Palavras-chave: Antropologia Forense, Odontologia Legal, Arqueologia Forense.

Introdução

Associada à Antropologia Forense, a Odontologia Legal busca estabelecer um perfil biológico de um indivíduo baseado nos critérios de sexo, altura, afinidade populacional e idade. Nesse sentido, a Arqueologia Forense, definida como a ciência que utiliza metodologia, técnicas e interpreta os dados arqueológicos obtidos dentro da investigação criminal, ganha destaque.

Objetivo

Por meio de um estudo de caso, apresentar a interface existente entre a Arqueologia Forense e a sua contribuição para a Odontologia Legal no estudo antropológico de identificação humana.

Métodos

Foram encontradas, pela equipe de perícia criminal, quatro ossadas humanas incompletas em uma região de mata, município de Lagoa Salgada/RN. A fim de coletar outros materiais ósseos humanos e demais vestígios semienterrados, foi solicitada uma nova perícia de local à equipe de Arqueologia Forense do ITEP. Aplicando técnicas de prospecção, escavação e uso de detector de metais, foram recuperados mais 68 vestígios

biológicos, encaminhando-os para exame antropológico, odontológico e análise genética.

Resultados e Discussão

Além da recuperação de diversos vestígios, foi possível identificar a inexistência de sinais de inumação ou que indicassem uma tentativa de sobrevivência local. A análise genética propiciou estabelecer filiação entre a ossada adulta e de duas crianças. Ao exame odontológico, estimou-se tratar de um crânio feminino adulto, com idade 39,6 anos (± 10); e de três crânios de infantis, em diferentes estágios de desenvolvimento dental, apresentando uma estimativa de idade de 6,5 anos, 4,5 anos e 3,5 a 4,5 anos, respectivamente.

Conclusão

A análise odontológica foi capaz de identificar e individualizar as ossadas infantis por meio da estimativa da idade dental, superando as limitações da análise genética. Assim, fica clara a importância da atuação da Arqueologia Forense para a identificação humana, visto que a perícia de local especializada resgata importantes vestígios essenciais para identificação pela Odontologia Legal e compreensão da dinâmica do evento.

Referências bibliográficas

PLENS, CR; DE SOUZA, CD. O que é e o que não é Antropologia e Arqueologia Forense. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v.8, n.2, p.168-191,2020.

ALQAHTANI, SJ; HECTOR, MP; LIVERSIDGE, HM. Brief communication: The London atlas of human tooth development and eruption. **American Journal of physical anthropology**, v. 142, n. 3, p. 481-490, 2010.

Realização